

# DE OLHO NO TAC DA CARNE

SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS  
DO PRIMEIRO CICLO UNIFICADO DE AUDITORIAS



**Amigos  
da Terra**  
Amazônia Brasileira

# DE OLHO NO TAC DA CARNE

SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS  
DO PRIMEIRO CICLO UNIFICADO DE AUDITORIAS

TEXTO: CINTIA CAVALCANTI E NATÁLIA GROSSI  
REVISÃO: PEDRO BURNIER  
DESIGN E INFOGRÁFICOS: ALDREY RIECHEL

JULHO DE 2024

REALIZAÇÃO:



**Amigos  
da Terra**  
Amazônia Brasileira



adtamazonia  
[www.amigosdaterra.org.br](http://www.amigosdaterra.org.br)

# SUMÁRIO

Introdução.....	3
Auditorias Automáticas.....	5
1º Ciclo Unificado de Auditorias.....	5
Pará.....	6
Convocação para as Auditorias.....	6
Alcance das Auditorias no Pará.....	7
Avaliação das Auditorias pelo MPF PA.....	9
Resultados do 5º ciclo de Auditorias - Grupos 1 e 2.....	9
Resultados das Auditorias Automáticas - Grupos 5 e 3.....	11
Principais Irregularidades encontradas nas Auditorias de Terceira Parte.....	13
Cumprimento do TAC - Balanço Geral.....	14
Acre.....	16
Alcance das Auditorias no Acre.....	16
Resultados das Auditorias Automáticas.....	16
Amazonas.....	18
Alcance das auditorias no Amazonas.....	18
Resultados do 1º Ciclo Unificado de Auditorias.....	19
Mato Grosso.....	20
Alcance das Auditorias no Mato Grosso.....	20
Resultados do 1º Ciclo Unificado de Auditorias.....	21
Rondônia.....	22
Alcance das Auditorias em Rondônia.....	22
Resultados do 1º Ciclo Unificado de Auditorias.....	22
Encaminhamento das Auditorias do TAC no Pará.....	23
Considerações Finais.....	24
Anexos.....	26

# INTRODUÇÃO

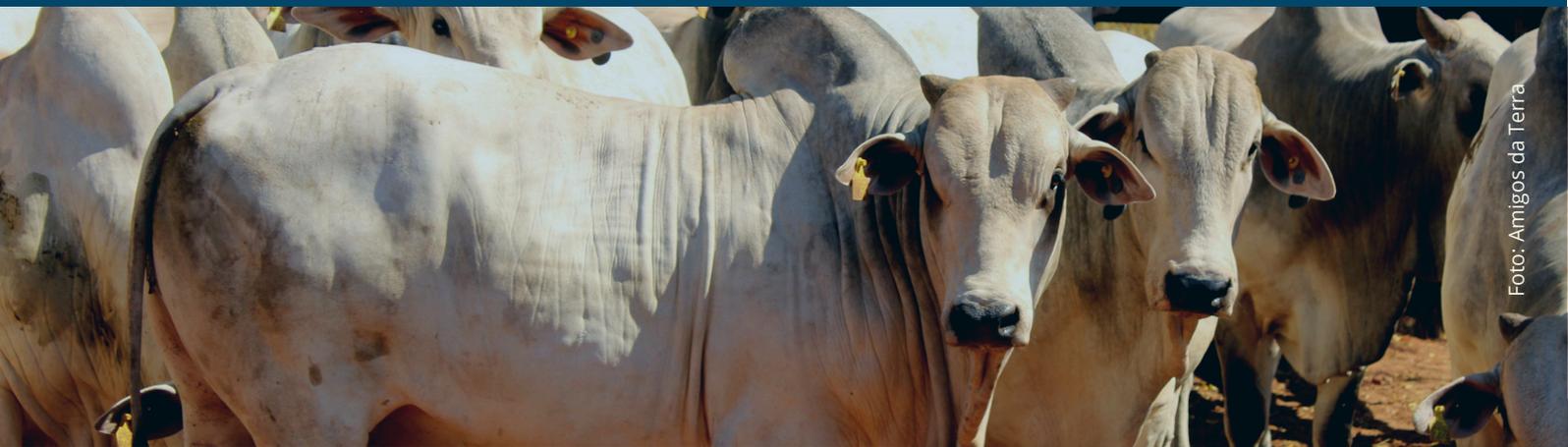


Foto: Amigos da Terra

## *Por que analisar as auditorias do TAC?*

Conhecido como "TAC da Carne", o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado pelo Ministério Público Federal (MPF) com diversos frigoríficos que operam na Amazônia Legal é um dos principais instrumentos de controle do desmatamento na cadeia da pecuária bovina no Brasil. O Pará foi pioneiro no estabelecimento e implementação do compromisso, sendo hoje o estado com o maior número de signatários e com o sistema de auditorias mais robusto.

As auditorias anuais exigidas pelo MPF - PA desde 2017 são fundamentais para avaliar o atendimento do TAC pelas empresas neste estado. A experiência adquirida e acumulada ao longo de quatro ciclos de auditorias criou as condições para que a iniciativa ganhasse impulso em outros territórios ocupados pelo bioma amazônico, além do Pará. O ano de 2023 representa um marco para este mecanismo de verificação, com sua ampliação para os estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia por meio do 1º ciclo unificado de auditorias do Programa Carne Legal.

## **PRINCIPAIS CRITÉRIOS AVALIADOS NAS AUDITORIAS DO TAC**

- Desmatamento Ilegal
- Sobreposição com Terras Indígenas
- Sobreposição com Unidades de Conservação
- Embargo Ambiental
- Trabalho Escravo
- Cadastro Ambiental Rural (CAR)
- Alterações nos limites do CAR
- Licenciamento Ambiental Rural do Estado do Pará
- Guia de Trânsito Animal (GTA)
- Produtividade (máximo de 3 cabeça/ha de área produtiva/ano)

	Ano de realização da auditoria	Período de análise (transações)	Ano de divulgação dos resultados
1° Ciclo PA	2017	Jan. a dez. 2016	2018
2° Ciclo PA	2018	Jan. a dez. 2017	2019
3° Ciclo PA	2020	Jan. 2018 a jun. 2019	2021
4° Ciclo PA	2021	Jul. 2019 a jun. 2020	2022
<b>1° Ciclo Unificado<sup>1</sup></b>	<b>2023</b>	<b>Jul.2020 a dez. 2021</b>	<b>2023</b>

Neste relatório, sistematizamos os principais resultados deste último ciclo de auditorias em todos os estados mencionados, pontuando alguns aspectos que devem ser aperfeiçoados nas próximas rodadas. No caso do Pará apresentamos uma análise mais detalhada com um comparativo dos resultados dos cinco ciclos de auditoria já realizados, de forma a avaliar a evolução do desempenho das empresas na implementação do compromisso.

Este relatório inaugura a série De Olho no TAC da Carne, que reúne análises sobre os resultados das auditorias do TAC com o objetivo de promover a melhoria contínua dos procedimentos de monitoramento, reporte e verificação.

---

[1] Participaram do 1º Ciclo Unificado Pará, Acre, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia.



# AUDITORIAS AUTOMÁTICAS

Para aumentar o alcance do processo de verificação do TAC e dar transparência às práticas de monitoramento, a partir do 1º Ciclo Unificado, o MPF começou a divulgar os resultados de análises automáticas das empresas que não realizam auditorias ou não apresentam seus relatórios<sup>2</sup>, possibilitando a análise das irregularidades na cadeia de fornecimento direto<sup>3</sup> de forma ampliada, bem como do desempenho destes frigoríficos que se omitem. São objeto das auditorias automáticas as empresas signatárias e não signatárias que movimentam volumes relevantes para abate/exportação.

Vale ressaltar que, ao contrário do que ocorre no processo de auditoria de terceira parte<sup>4</sup>, em que as evidências de irregularidades podem ser contestadas e justificadas, nas auditorias automáticas os frigoríficos analisados não têm essa possibilidade, o que pode levar a uma superestimativa das inconformidades. Nas próximas sessões apresentaremos os resultados das auditorias de terceira parte e das auditorias automáticas.

## 1º CICLO UNIFICADO DE AUDITORIAS

### Escopo

- Auditorias realizadas em 2023 nos estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia
- Transações de julho/2020 a dezembro/2021
- Empresas auditoras: Grant Thornton; GeoMaster; BDO; DNV; e Aguiar, Albuquerque & Cassiano

---

[2] As análises são realizadas, sob demanda do MPF, a partir do cruzamento de bases de dados públicas por um colegiado técnico, dentro do Comitê de Apoio ao TAC.

[3] São considerados fornecedores diretos aqueles responsáveis pela fase de engorda ou terminação do animal e que comercializam animais para abate e exportação diretamente para empresas frigoríficas.

[4] As auditorias de terceira parte são realizadas por empresas de auditoria contratadas pelos frigoríficos.

O TAC da Carne conta atualmente com 42 empresas signatárias no Pará<sup>5</sup>. As auditorias são consideradas obrigatórias somente para as empresas com volumes anuais de abate/exportação considerados relevantes (acima de 0,3% do total de animais comercializados anualmente no estado).

## CONVOCAÇÃO PARA AS AUDITORIAS

O MPF PA convoca a realização de auditorias por meio de despachos. Os despachos são enviados por grupos de empresa:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
EMPRESAS	EMPRESAS	EMPRESAS	EMPRESAS	EMPRESAS
 <b>COM TAC</b>  <b>AUDITORIA SATISFATÓRIA</b>  <b>COM RELEVÂNCIA</b>	 <b>COM TAC</b>  <b>AUDITORIA INSATISFATÓRIA</b>  <b>COM RELEVÂNCIA</b>	 <b>SEM TAC</b>  <b>SEM AUDITORIA</b>  <b>COM RELEVÂNCIA</b>	 <b>COM TAC</b> <b>DISPENSADAS DAS AUDITORIAS</b>  <b>SEM RELEVÂNCIA</b>	 <b>COM TAC</b>  <b>SEM AUDITORIA</b>  <b>COM RELEVÂNCIA</b>

Ao todo 24 empresas signatárias com volumes de abate/exportação considerados relevantes foram convocadas pelo MPF em 2023, destas, 12 foram auditadas e outras 12 não apresentaram auditorias. Outras 9 empresas com volumes de abate/exportação relevantes ainda não são signatárias do TAC e não apresentaram auditoria. Além disso, 1 empresa apresentou auditoria sem ainda ter se tornado signatária<sup>6</sup>.

**Quadro 1 - Empresas com volume relevante de abate/exportação no Pará**

Empresas signatárias auditadas (Grupos 1 e 2)	Empresas signatárias NÃO auditadas (Grupo 5)	Empresas não signatárias não auditadas (Grupo 3)
1. Agroexport	1. Xinguara Ind. e Com. - Fribev	1. Frigorífico Araticum
2. Frigorífico Aliança	2. Mat. e Marchanteria Planalto	2. Frigonorte – J. M. Soares
3. Frigorífico Altamira	3. Abatedouro de Bovinos Sampaio	3. Frigorífico Municipal de Oriximiná
4. Fortefrigo	4. C. E. Mendonça Frig. Vitória	4. Mafrimar – Matadouro Marajoara
5. Frigol	5. Frigorífico Mararu - Frigomar	5. Frigus – R. C. Moreira Costa
6. JBS	6. Frigorífico Ouro Verde	6. Frigovan – R. Barcelos Ribeiro
7. Mafrinorte - Ativo Alimentos	7. Frigorífico Santarém	7. Marfribe – Frigorífico Bezerra
8. Masterboi	8. Independência I.G. de Paula	8. Frigorífico Mariano
9. Mercúrio Alimentos	9. R. E. Ribeiro Soares – ME	9. 163 Beef Ind. e Com. de Carnes
10. Minerva	10. Frigorífico Água Branca – Frinort	
11. Frigorífico Rio Maria	11. Frig. Ind. de Castanhal - Casfrisa	
12. Estância Boi na Grota	12. Sociedade Cooperativa - Socipe	

[5] A lista de empresas signatárias pode ser consultada no site do Boi na Linha, disponível em: <https://www.boinalinha.org/transparencia/>.

[6] Frigorífico Valêncio.

# ALCANCE DAS AUDITORIAS NO PARÁ

*As auditorias cobrem um volume expressivo do mercado?*

No Pará as auditorias já possuem um bom alcance. As empresas frigoríficas cobertas por este mecanismo de verificação responderam por 78% do total de animais comercializados para abate/exportação no estado no 5º ciclo de auditorias (1º Ciclo Unificado). Ao todo, foram comercializados 3.549.455 animais para abate/exportação durante o período abarcado (julho/2020 a dezembro/2021) no Pará. Deste volume, 2.760.224 animais foram comercializados por empresas auditadas.

Existe ainda um número considerável de empresas signatárias dispensadas e/ou que não apresentaram auditorias e frigoríficos com volumes relevantes que ainda não assinaram o TAC.

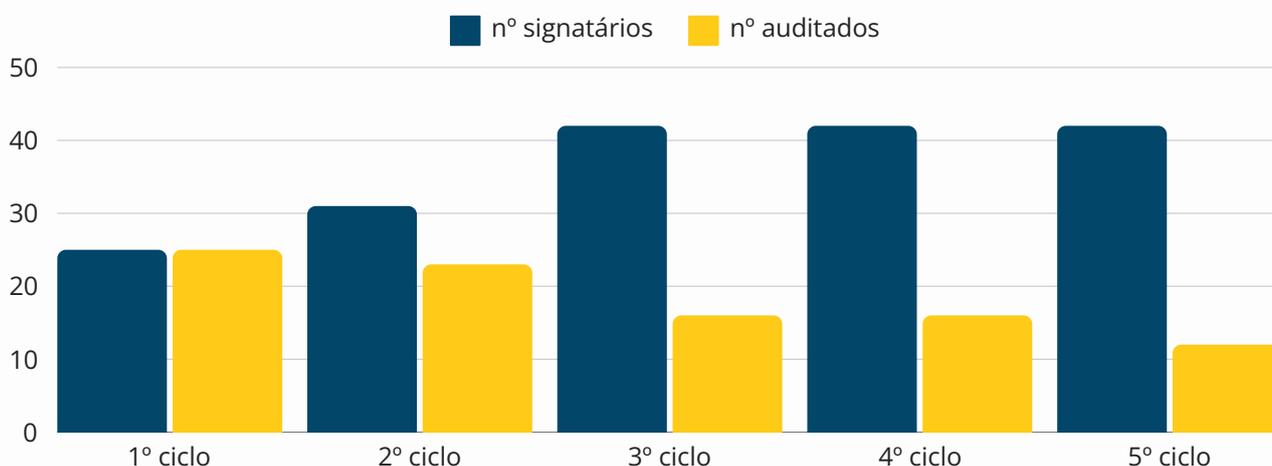
**Gráfico 1** - Animais comercializados por empresas auditadas e não auditadas no Pará (%)



*A cobertura das auditorias tem aumentado com o tempo?*

Ao longo dos cinco ciclos de auditorias observa-se que houve um aumento gradativo do número de empresas signatárias, particularmente entre o 1º e o 3º ciclo; e, por outro lado, houve uma redução do número de empresas auditadas, como mostra o gráfico a seguir.

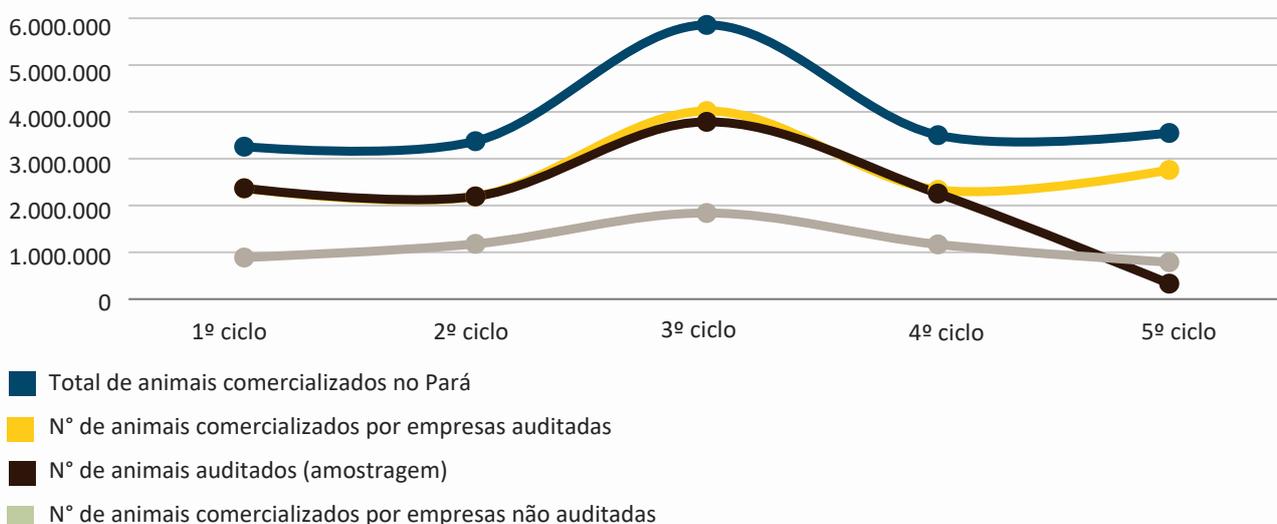
**Gráfico 2** - Número de empresas signatárias e número de empresas auditadas



Apesar da redução do número de empresas auditadas, especialmente a partir do 3º ciclo, não houve prejuízos em termos de representatividade do processo, visto que o número de animais comercializados por empresas auditadas se manteve entre 65 e 73% do volume total de abate/exportação do estado ao longo dos quatro ciclos anteriores, alcançando 78% no 5º ciclo. No entanto, uma análise aprofundada poderá ser conduzida junto ao MPF e suas instâncias de apoio técnico para averiguar se essa redução tem relação com decisões estratégicas tomadas no âmbito do TAC, como por exemplo a priorização de frigoríficos com os volumes mais relevantes, ou se representa um ponto de atenção a ser considerado dentro dos processos de melhoria contínua para a efetiva implementação do compromisso.

Cabe destacar que no 5º ciclo houve um aperfeiçoamento no processo de amostragem<sup>7</sup> a partir da publicação do Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia (v. 1.0), levando à redução do número de animais auditados, como mostra o gráfico 3.

**Gráfico 3-** Animais comercializados no Pará ao longo de cinco ciclos de auditoria



**2.760.224**

animais comercializados por empresas auditadas

**330.874**

animais auditados por amostragem

A amostra representou 12% do total de animais comercializados pelas empresas auditadas



[7] O detalhamento do procedimento de amostragem é apresentado no Protocolo de Auditoria dos Compromissos da Pecuária na Amazônia (versão 1.0) elaborado pela iniciativa Boi na Linha do Imafloira junto ao MPF PA, onde são descritos parâmetros para cálculo do tamanho de amostra estatisticamente significativa e aleatória.

# AVALIAÇÃO DAS AUDITORIAS PELO MPF PA

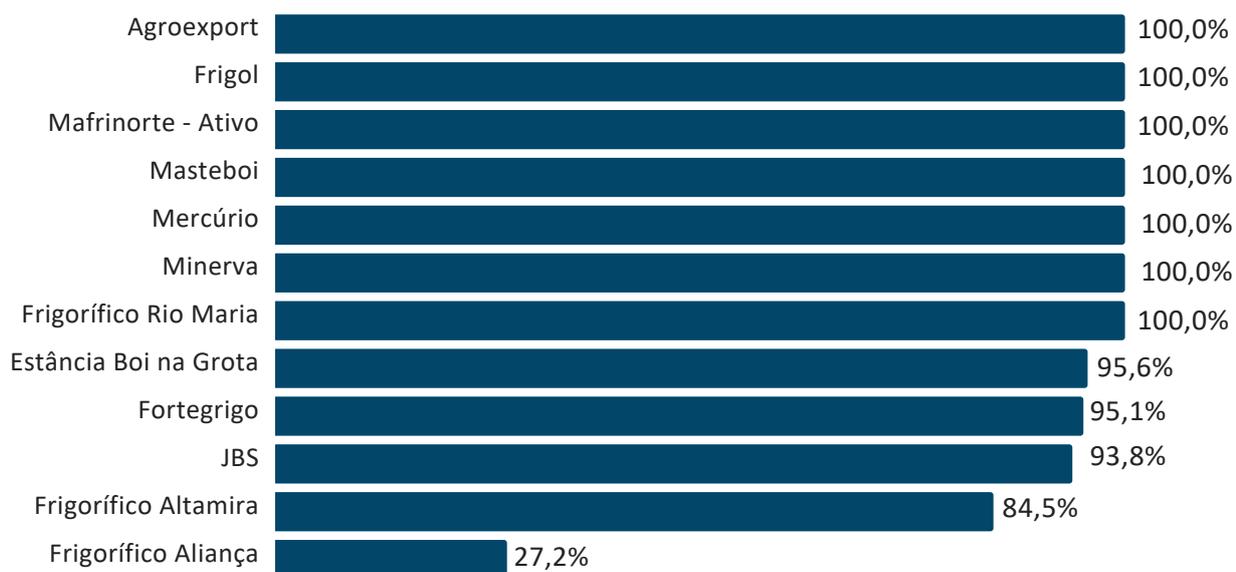
Para avaliar os resultados das auditorias em uma perspectiva de melhoria contínua, o MPF PA estabeleceu níveis de tolerância para as irregularidades verificadas nas auditorias, com aumento progressivo do rigor a cada novo ciclo.

CICLO 1	CICLO 2	CICLO 3	CICLO 4	CICLO 5
ATÉ 30%	ATÉ 20%	ATÉ 9,95%	ATÉ 7%	ATÉ 5%

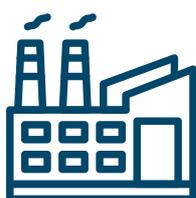
## RESULTADOS DO 5º CICLO DE AUDITORIAS GRUPOS 1 E 2

Das 12 empresas signatárias auditadas, sete atingiram 100% de conformidade, 2 tiveram níveis de inconformidade dentro do nível de tolerância do MPF - PA e 3 extrapolaram este nível, como mostra o gráfico 4.

**Gráfico 4** - Índices de conformidade das empresas signatárias auditadas



A maioria dos frigoríficos com 100% de conformidade tem apresentado um bom desempenho desde o primeiro ciclo.



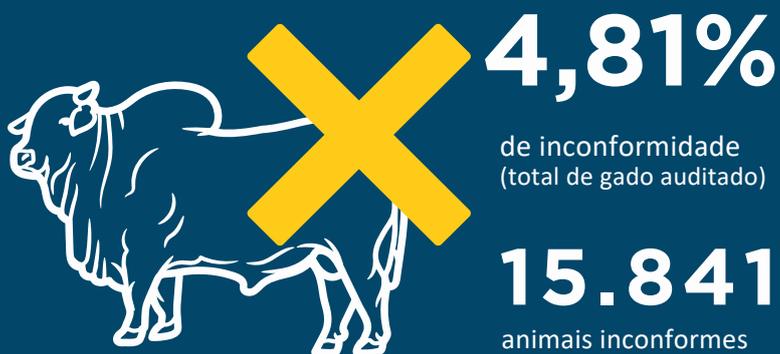
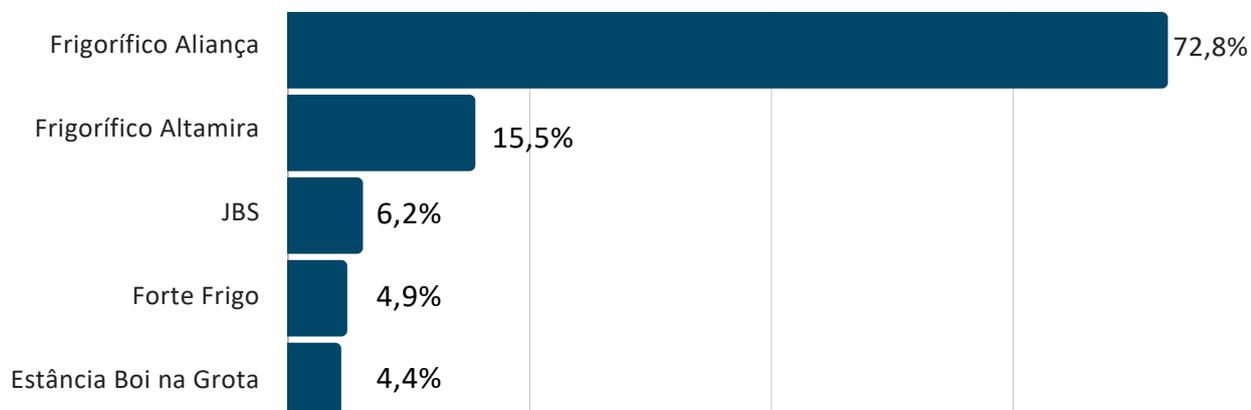
AGROEXPORT, MAFRINORTE, MASTERBOI, MERCÚRIO, MINERVA e RIO MARIA se mantiveram acima de

**99% de conformidade**

nos últimos três ciclos de auditoria

O gráfico 5 mostra os signatários que apresentaram compras irregulares, sendo que Frigorífico Aliança, Frigorífico Altamira e JBS tiveram índices de inconformidade superiores ao limite de tolerância estabelecido pelo MPF.

**Gráfico 5** - Índices de inconformidade de empresas signatárias auditadas



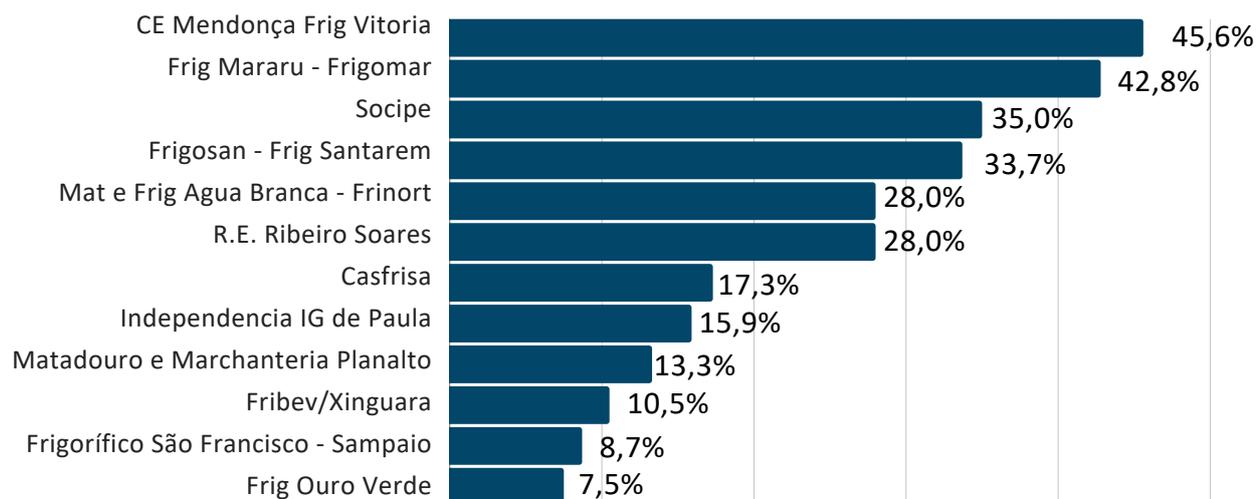
**55%** dos animais inconformes correspondem a um único frigorífico

Frigorífico Aliança	Frigorífico Al...	JBS	Forte Frigo
8664	2583	2295	1226
			Estância B...
			1073

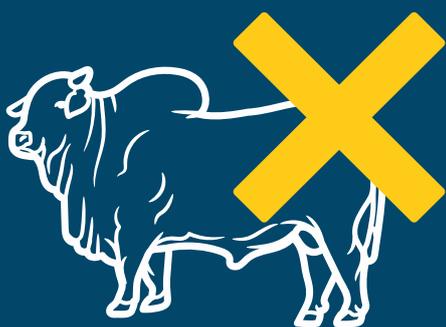
# RESULTADOS DAS AUDITORIAS AUTOMÁTICAS - GRUPOS 5 E 3

Nesta seção são apresentados os resultados das análises automáticas das compras de gado realizadas para as empresas que movimentaram volumes relevantes e não apresentaram auditorias, sejam elas signatárias (Grupo 5) ou não signatárias (Grupo 3).

**Gráfico 6** - Índices de inconformidade das empresas signatárias não auditadas - Grupo 5



GRUPO 5



**16,19%**

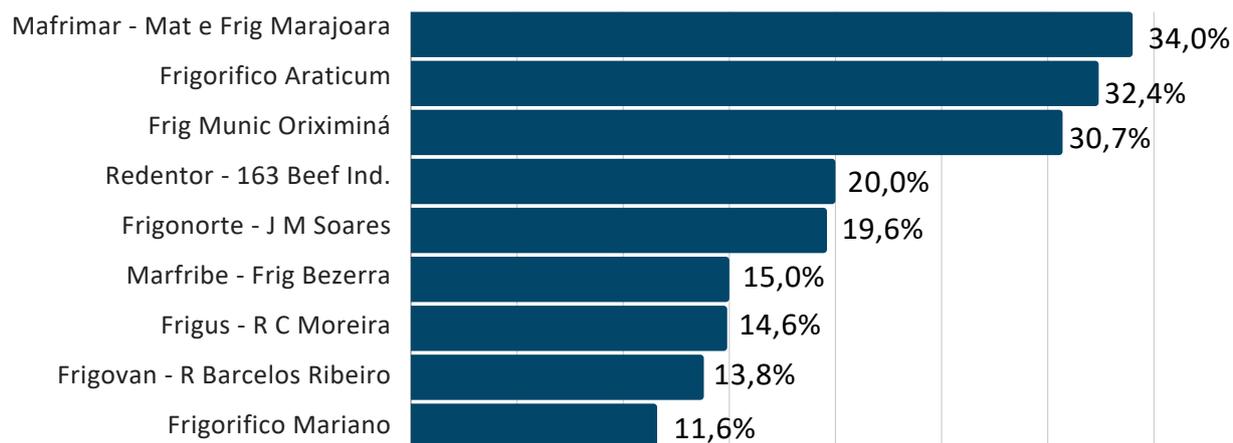
de inconformidade  
(total de gado analisado no grupo 5)

**105.577**

animais com evidência de irregularidades

NAS AUDITORIAS AUTOMÁTICAS TODAS AS EVIDÊNCIAS DE IRREGULARIDADES SÃO CONSIDERADAS INCONFORMIDADES, SEM A POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DE JUSTIFICATIVAS

**Gráfico 7 - Índices de inconformidade das empresas não signatárias não auditadas - Grupo 3**



**GRUPO 3**



**19,8%**

de inconformidade  
(total de gado auditado no grupo 3)

**81.283**

animais com evidência de irregularidades

Como pode se observar nos gráficos 6 e 7, todas as empresas dos Grupos 5 e 3 apresentaram índices de inconformidade acima do percentual de tolerância estabelecido pelo MPF. Vale reiterar que no processo de auditorias automáticas a análise é realizada a partir das bases de dados estaduais disponibilizadas, sem a possibilidade de apresentação de justificativas para evidências das irregularidades encontradas.

Já nas auditorias de terceira parte, as evidências de irregularidades podem ser contestadas por meio de justificativas que, se caso comprovadas válidas, reduzem o número de compras e a quantidade de animais não conformes registrados no processo. A exemplo disso, nas auditorias de terceira parte do 1º Ciclo Unificado no Pará, 78.217 animais (ou 23,63%) possuíam evidências de irregularidades, destes, 62.286 (ou 18,82%) tiveram as evidências de irregularidades justificadas, reduzindo o percentual de inconformidades do total de gado auditado para 4,81% (15.931 animais).

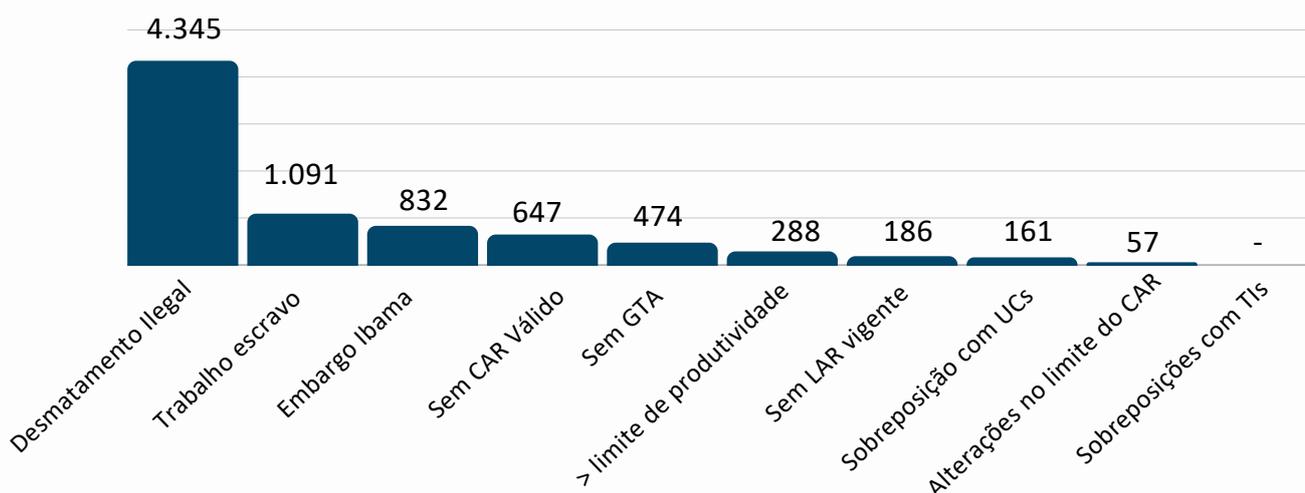
# PRINCIPAIS IRREGULARIDADES ENCONTRADAS NAS AUDITORIAS DE TERCEIRA PARTE

A análise das inconformidades, considerando todas as empresas signatárias que apresentaram auditorias de terceira parte no último ciclo no Pará, revela que 57% dos animais irregulares estão associados à falta de um CAR válido. A não identificação de registro válido compromete a análise das inconformidades dos demais critérios do TAC, dificultando a verificação de outras irregularidades atreladas à geolocalização das propriedades. Diante desta constatação é fundamental pontuar que o Pará é um dos estados que apresenta maior nível de transparência e correspondência das bases de dados necessárias para a verificação de irregularidades.

Entretanto, uma análise mais aprofundada dos dados revelou que a alta incidência de inconformidade neste critério no universo de empresas signatárias auditadas derivou quase integralmente do desempenho de duas empresas, o Frigorífico Aliança e Frigorífico Altamira. Juntas, as duas empresas responderam por 93% dos animais inconformes (8.325) devido à falta de CAR válido, contudo, representam apenas 2,3% do volume comercializado pelas empresas auditadas. Como já apresentado anteriormente, ambas apresentaram os piores desempenhos nas auditorias e demonstram grande falta de controle sobre suas cadeias produtivas.

Pelas razões expostas, a fim de analisar a tendência geral do desempenho das empresas auditadas com inconformidades nos diferentes critérios, no caso do critério CAR excetuamos os volumes das empresas mencionadas, uma vez que apresentam alto desvio em relação à média neste critério (Gráfico 8).

**Gráfico 8 - Total de animais inconformes por critério do TAC<sup>8</sup>**



Dos animais auditados, 27% foram provenientes de áreas desmatadas, 7% de propriedades com trabalho escravo, 5% de áreas embargadas pelo IBAMA, 4% de imóveis sem CAR válido, 3% não tinham GTA, 2% excederam o limite de produtividade, 1% não tinham LAR vigente e tinham sobreposição com Unidades de Conservação (UC) e 0,4% apresentaram alteração dos limites do CAR.

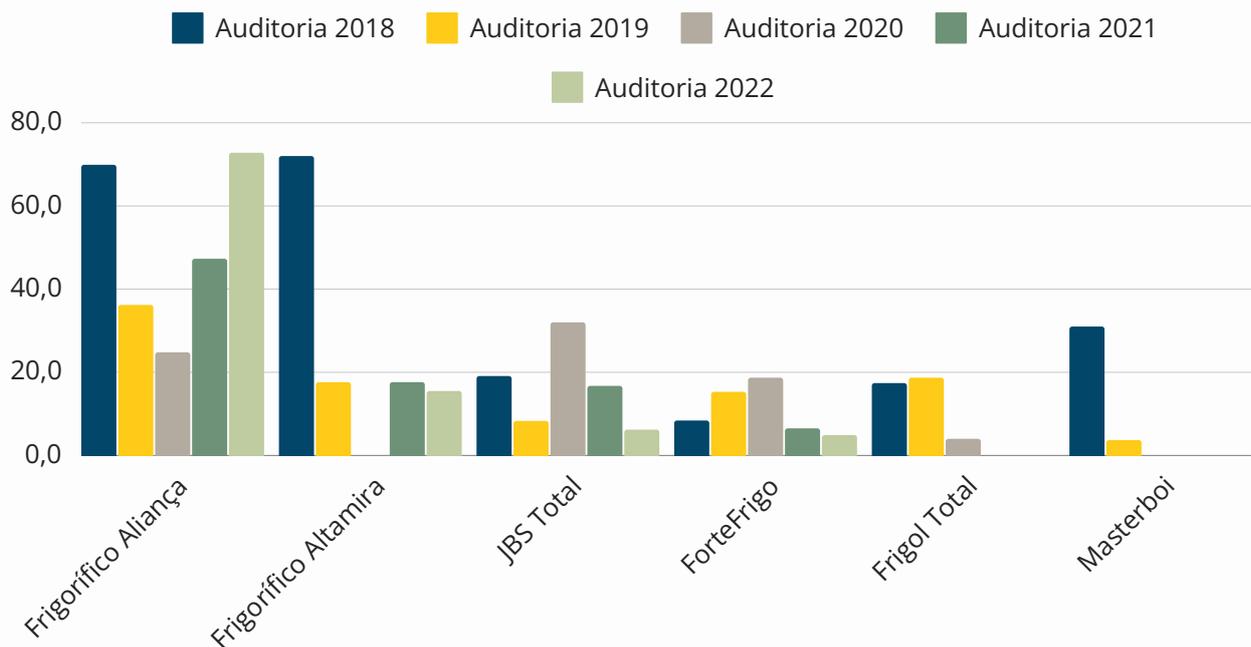
[8] O gráfico mostra a incidência de não conformidades em todos os critérios do TAC com exceção da incidência no critério do CAR para duas empresas (Frigorífico Aliança e Frigorífico Altamira).

# CUMPRIMENTO DO TAC - BALANÇO GERAL

*A performance das empresas está melhorando ao longo dos anos?*

O gráfico 9 informa os índices de inconformidade das empresas frigoríficas signatárias ao longo de cinco ciclos de auditorias do TAC no Pará. Nele constam apenas as empresas que apresentaram auditoria de terceira parte no último ciclo<sup>9</sup> e em pelo menos quatro ciclos. As cinco empresas que alcançaram acima de 99% de conformidade em todos os ciclos não aparecem no gráfico.

**Gráfico 9 - Histórico das inconformidades das empresas signatárias nos ciclos de auditoria**



Embora haja uma oscilação no desempenho das empresas entre os ciclos de auditoria, identificou-se uma tendência geral de melhoria a partir do 3º ciclo

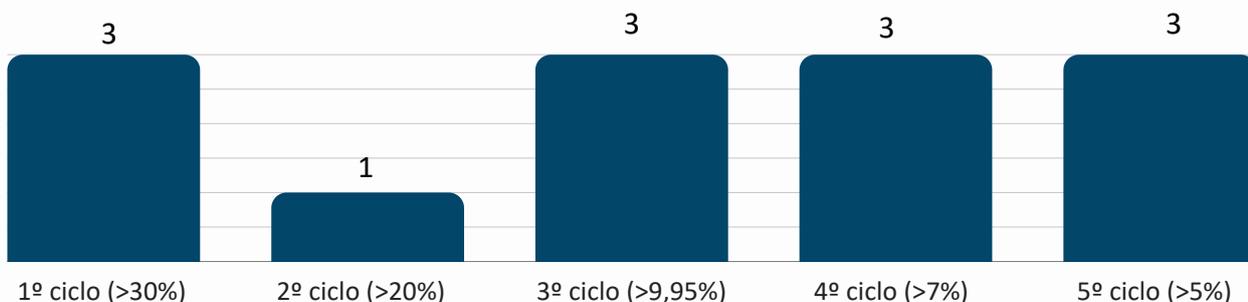


**AGROEXPORT, MAFRINORTE, MERCÚRIO, MINERVA E RIO MARIA** mantiveram índice **acima de 99% de conformidade** nos cinco ciclos

[9] Não foram incluídos os resultados das auditorias automáticas no 5º ciclo, uma vez que este método contabiliza evidências de irregularidades que poderiam ser justificadas, levando a uma superestimação do índice de inconformidades das empresas.

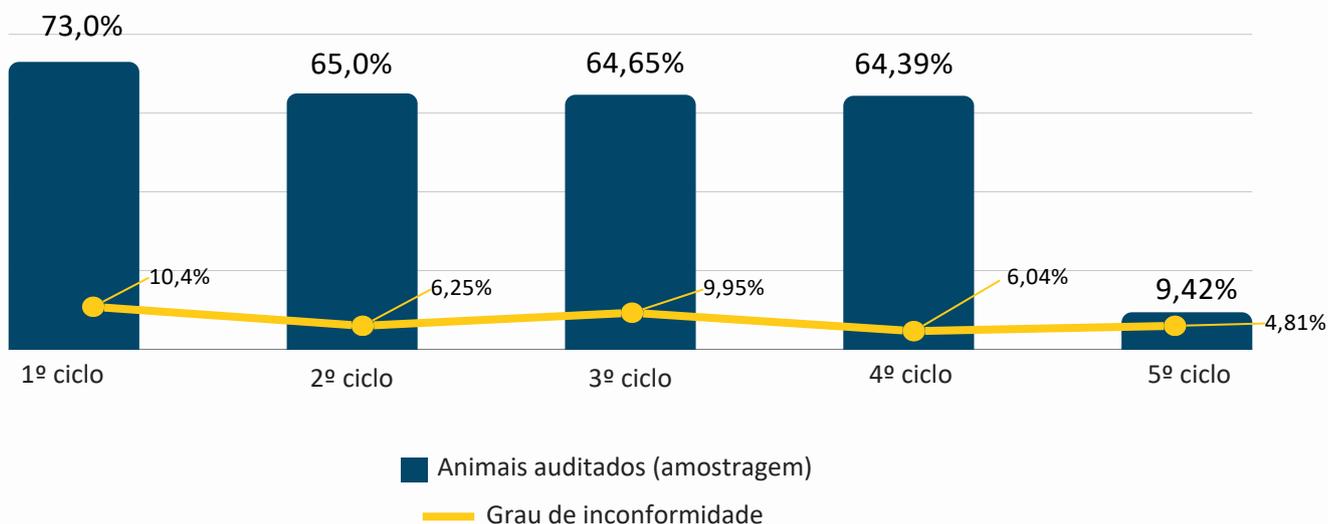
Analisando os resultados obtidos em cada ciclo a partir dos níveis de tolerância definidos pelo MPF – PA (Gráfico 10) é possível notar que, embora estes se tornem cada vez mais restritivos, o número de empresas com índices de inconformidade acima dos limites estabelecidos permanece o mesmo, o que pode ser interpretado como uma evolução no controle das cadeias de fornecimento pelas empresas.

**Gráfico 10** – Histórico do número de empresas signatárias com inconformidades acima dos níveis de tolerância estabelecidos pelo MPF - PA em cada ciclo



No gráfico 11 são apresentados os percentuais de animais amostrados nas auditorias de terceira parte em relação ao volume total de abate/exportação em cada ciclo e o grau de inconformidade verificado nas amostras (número de animais inconformes/número de animais da amostra). Nele é possível notar que a partir do 3º ciclo há uma redução média anual de 2,57% nas inconformidades constatadas.

**Gráfico 11** – Histórico da amostragem e grau de inconformidade nas auditorias



O TAC da Carne conta com sete empresas signatárias no Acre<sup>10</sup>. Ao todo três empresas signatárias com volumes de abate/exportação relevantes foram convocadas pelo MPF em 2023, destas, apenas uma apresentou auditoria.

**Quadro 2** – Empresas signatárias com volume relevante de abate/exportação no Acre

<b>Empresas signatárias auditadas</b>	<b>Empresas signatárias não auditadas</b>
JBS	Fricarnes Distribuidora
	Matadouro Modelo Ind. e Com. de Carnes

## ALCANCE DAS AUDITORIAS NO ACRE

*As auditorias cobrem um volume expressivo do mercado?*

No Acre as auditorias tiveram um alcance limitado quando consideramos que apenas uma empresa foi coberta por este instrumento, entretanto, esta respondeu por 66% do total de animais comercializados para abate/exportação no estado no período (julho/2020 a dezembro/2021). Ao todo, foram comercializados 302.082 animais. Deste volume, 199.107 animais foram comercializados pela empresa auditada.



Existe ainda um número considerável de empresas signatárias dispensadas e/ou que não apresentaram auditorias e frigoríficos relevantes que ainda não assinaram o TAC.

# 34%

do total de animais comercializados no estado ainda não estão cobertos pelas auditorias

[10] A lista de empresas signatárias pode ser consultada no site do Boi na Linha, disponível em: <https://www.boinalinha.org/transparencia/>.

# RESULTADOS DO 1º CICLO UNIFICADO DE AUDITORIAS

No quadro a seguir são apresentados os resultados da auditoria de terceira parte.

**Quadro 3 – Síntese dos resultados das auditorias das empresas signatárias no Acre**

Empresa	Total de animais comercializados	Total de animais auditados (amostra)	Nº de animais não conformes	Índice de inconformidade
JBS	199.107	38.555	3.910	10,14%



**10,14%**  
de inconformidade

**3.910**  
animais inconformes



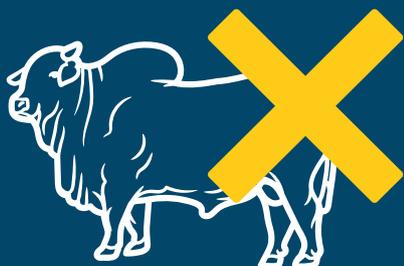
**19,36%**  
de gado auditado (amostra)

O desmatamento ilegal foi a inconformidade mais prevalente na auditoria de terceira parte, representando 69% das irregularidades verificadas, seguido pela falta de CAR válido (29%) e por embargos (2%).

## RESULTADOS DAS AUDITORIAS AUTOMÁTICAS

**Quadro 4 – Síntese dos resultados das análises automáticas das empresas signatárias no Acre**

Empresas signatárias que não apresentaram auditoria	Total de animais abate/exportação	Nº de animais não conformes	Índice de inconformidade
FRICARNES	22.746	1.705	7,5%
MODELO	16.267	460	2,8%
Total	39.013	2.165	5,5%



**5,5%**  
de inconformidade  
**2.165**  
animais inconformes



Ressaltamos que os resultados das análises automáticas foram afetados por um elevado número de CAR não identificado neste estado, o que possivelmente levou a uma subestimativa de outras inconformidades.



# AMAZONAS

O TAC da Carne conta com sete empresas signatárias no Acre<sup>10</sup>. Ao todo três empresas signatárias com volumes de abate/exportação relevantes foram convocadas pelo MPF em 2023, destas, apenas uma apresentou auditoria.

**Quadro 5**– Empresas signatárias com volume relevante de abate/exportação no Amazonas

Empresas signatárias auditadas	Empresas signatárias não auditadas
Agropam	Mafrico
Frigorífico Amazonas	Frigonosso
NR Comércio de Frios	Norte Boi
Dona Raimunda	Bovinorte
	R. Batista da Silva Agropecuária
	Friço Tefé

## ALCANCE DAS AUDITORIAS NO AMAZONAS

*As auditorias cobrem um volume expressivo do mercado?*

No Amazonas as auditorias de terceira parte ainda não se efetivaram, conforme mencionamos anteriormente. Em função disso, foram realizadas análises automáticas para as dez empresas frigoríficas convocadas pelo MPF para o processo de verificação, que juntas responderam por 95% do total de animais comercializados para abate/exportação do estado no período (julho/2020 a dezembro/2021). Ao todo, foram comercializados 229.584 animais no estado. Deste total, 218.283 animais foram analisados.



**Nenhuma empresa** signatária relevante apresentou auditoria no Amazonas.

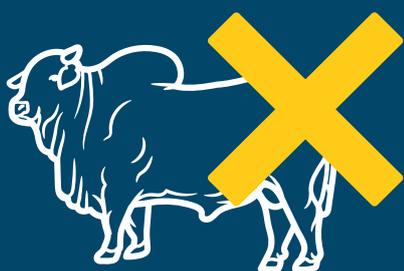
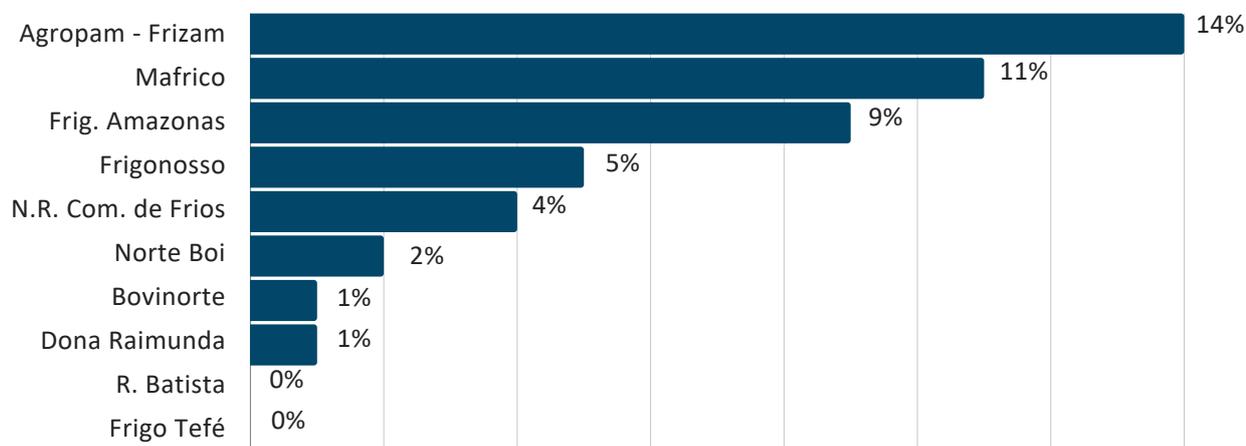
# 5%

do total de animais comercializados no estado não foram analisados (auditoria automática)

[11] Três empresas (Agropam, Amazomboi e NR) haviam indicado a DNV como empresa responsável pela auditoria e uma (Dona Raimunda), a Aguiar, Albuquerque e Cassiano Assessoria Contábil. O problema foi verificado em frigoríficos de outros estados que também contrataram a DNV.

# RESULTADOS DAS AUDITORIAS AUTOMÁTICAS

Gráfico 12 – Índices de inconformidade das empresas signatárias não auditadas no Amazonas



**7,5%**

Inconformidade (total de gado analisado)

**16.332**

animais com evidências de irregularidades

**218.283** animais comercializados pelas empresas analisadas



Ressaltamos que os resultados das análises automáticas foram afetados por um elevado número de CAR não identificado neste estado, o que possivelmente levou a uma subestimativa de inconformidades.



# MATO GROSSO

O TAC da Carne conta com 23 empresas signatárias no Mato Grosso<sup>12</sup>. Foram convocadas 17 empresas signatárias com volumes de abate exportação relevantes no estado. Destas, 13 fizeram a indicação de empresa auditora<sup>13</sup>, contudo apenas três apresentaram os relatórios das auditorias (JBS, Marfrig e Minerva). Outras quatro empresas convocadas não realizaram auditoria.

Diferentemente do procedimento adotado nas auditorias dos demais estados, a base de dados de GTA foi disponibilizada de forma incompleta pelo órgão de defesa agropecuária estadual ao MPF - MT para a realização das auditorias neste estado e base de dados do CAR, em formato inadequado. Por essa razão, o procedimento de verificação foi realizado a partir dos bancos de dados fornecidos pelas próprias empresas auditadas. Em função desta restrição não foi possível realizar análises automáticas das empresas que não fizeram auditoria de terceira parte.

**Quadro 6 - Empresas com volume relevante de abate/exportação no Mato Grosso**

<b>Empresas signatárias auditadas</b>	<b>Empresas signatárias não auditadas</b>
JBS	Agra
Marfrig	Pantanal
Minerva	Frigolíder - Abatedouro e Frigorífico Colíder
	Redentor
	Frialto - Vale Grande Ind. E Com
	Pantaneira
	Boi Branco
	Naturafrig
	Frigobom

[12] Disponível em: <https://www.boinalinha.org/transparencia/>.

[13] Os frigoríficos Agra, Pantanal, Frigolíder, Redentor, Frialto, Pantaneira, Boi Branco e Naturafrig haviam indicado a DNV como empresa auditora e Frigobom, indicou a empresa BDO, no entanto, assim como verificado no Amazonas, mesmo com o prazo adicional concedido pelo MPF até janeiro de 2024, os relatórios das auditorias não foram entregues.

# ALCANCE DAS AUDITORIAS NO MATO GROSSO

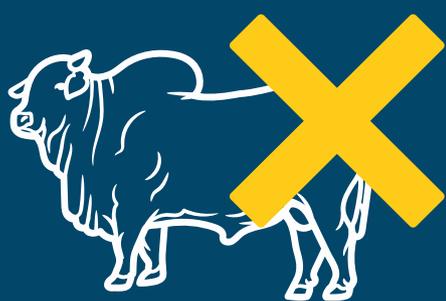
Não foi possível estimar a representatividade das auditorias de terceira parte e nem realizar análises automáticas no estado devido a disponibilização incompleta das bases de dados necessárias para essa verificação pelos órgãos ambiental e de vigilância sanitária estaduais.

## RESULTADOS DO 1º CICLO UNIFICADO DE AUDITORIAS

No quadro a seguir são apresentados os resultados da auditoria de terceira parte.

**Quadro 7** - Síntese dos resultados das auditorias das empresas signatárias no Mato Grosso

Empresas signatárias auditadas	Total de animais comercializados	Total de animais auditados (amostra)	Nº de animais não conformes	Índice de inconformidade
JBS	1.985.465	239.370	5.142	2%
Marfrig	894.257	105.839	0	0
Minerva	171.289	87.423	0	0
Total	3.051.011	432.632	5.142	1,2%



**1,2%**

Inconformidade (total de gado auditado)

**5.142**

animais inconformes

**14,18%** do gado auditado (amostra)

O desmatamento ilegal foi a inconformidade mais prevalente na auditoria de terceira parte, representando 72% das irregularidades verificadas, seguido por embargos (47%) e pela falta de CAR válido (1,4%).



# RONDÔNIA

O TAC da Carne conta com três empresas signatárias. Foram convocadas duas empresas signatárias com volumes de abate/exportação relevantes no estado (Quadro 7). Ambas indicaram empresa de auditoria e apresentaram os relatórios com os resultados do procedimento. Assim como no Mato Grosso, as auditorias foram realizadas a partir do banco de dados das próprias empresas, visto que tanto a base de dados de CAR quanto de GTA não foram disponibilizadas pelos órgãos ambiental e de vigilância sanitária estaduais, respectivamente.

**Quadro 7** – Empresas com volume relevante de abate/exportação em Rondônia

Empresas signatárias auditadas
JBS
Minerva

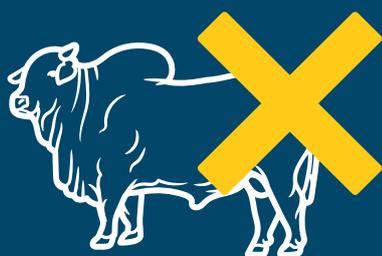
## ALCANCE DAS AUDITORIAS EM RONDÔNIA

Não foi possível estimar a cobertura das auditorias de terceira parte e nem realizar análises automáticas no estado devido a não disponibilização das bases de dados necessárias para essa verificação pelos órgãos ambiental e de vigilância sanitária estaduais.

## RESULTADOS DO 1º CICLO UNIFICADO DE AUDITORIAS

**Quadro 8** - Síntese dos resultados das auditorias das empresas signatárias em Rondônia

Empresas signatárias auditadas	Total de animais comercializados	Total de animais auditados (amostra)	Nº de animais não conformes	Índice de inconformidade
JBS	1.295.415	173.883	20.854	12%
Minerva	377.368	119.473	0	0
Total	1.672.783	293.356	20.853	7,1%



**17,5%** do gado auditado (amostra)

**7,1%**

Inconformidade (total de gado auditado)

**20.853**

animais inconformes

O desmatamento ilegal foi a inconformidade mais prevalente na auditoria de terceira parte, representando 99,7% das irregularidades verificadas, seguido por embargos (0,3%).

# ENCAMINHAMENTOS DAS AUDITORIAS DO TAC NO PARÁ

Conforme anunciado no evento de divulgação dos resultados do 1º ciclo unificado de auditorias do TAC, no dia 26 de outubro de 2023, em Belém/PA, o MPF-PA deu início ao ajuizamento de execuções contra empresas signatárias que reiteradamente se ausentam do processo, com aplicação de multas que variam de acordo com a quantidade de animais irregulares, e ações contra empresas não signatárias. A partir do ajuizamento de ações e execuções contra empresas que realizaram compras sem o nível de conformidade esperado, o MPF pretende expedir recomendações aos varejistas e instituições financeiras alertando sobre sua conduta irregular no bioma Amazônia. Por outro lado, o MPF tem buscado fortalecer e estreitar o trabalho junto ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) e órgãos estaduais de meio ambiente (OEMA) para fiscalização prioritária das empresas que não têm se submetido às auditorias de terceira parte.

Outro passo para o próximo ciclo anunciado no evento será a realização de auditorias automáticas para todas as empresas cujo volume comercializado for considerado relevante. Os resultados deverão ser apresentados às empresas frigoríficas, podendo ser utilizados para direcionar e dar agilidade às auditorias de terceira parte.

Além das ações mencionadas, o MPF vem trabalhando junto ao setor produtivo no aprimoramento e atualização no Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia (PMFGA) a fim de torná-lo mais robusto e rigoroso. Paralelamente, uma nova redação do TAC foi elaborada e discutida junto à Câmara Social do Comitê de Apoio ao TAC (CAT) com vistas a uniformizar e atualizar os processos e parâmetros a ele relacionados. A nova versão deverá ser compartilhada com empresas signatárias para atualização do compromisso no Pará e nos demais estados participantes do Programa Carne Legal e tem como eixos principais: as obrigações de bloqueio, cujos critérios e sua operacionalização serão detalhados no PMFGA; um novo sistema de penalização baseado nas auditorias e a atualização de regras em desuso e obsoletas.

Outra questão fundamental a ser endereçada nas próximas auditorias é a incorporação dos fornecedores indiretos no TAC. No 2º ciclo unificado (2024), análises automáticas das cadeias de fornecimento indireto das empresas signatárias serão conduzidas sob demanda do MPF pela Câmara Técnica do CAT e seus resultados serão apresentados por meio de notificação das empresas para conhecimento dos dados. Paralelamente, orientações e diretrizes estão sendo elaboradas para a inclusão dos fornecedores indiretos nos critérios de monitoramento e verificação[14]. Segundo divulgado pelo MPF- PA, análises automáticas do 2º ciclo já incluirão estes fornecedores, no entanto, neste primeiro momento apenas para diagnóstico e notificação das empresas para conhecimento dos dados, sem aplicação de penalidades. A partir deste diagnóstico inicial, espera-se que as empresas comecem a endereçar os problemas verificados, seja apoiando a regularização, ou bloqueando fornecedores.

---

[14] Diretrizes e requisitos técnicos para o monitoramento de fornecedores indiretos estão sendo elaborados no âmbito do Grupo de Trabalho dos Fornecedores Indiretos (GTFI), um fórum multistakeholder dedicado a soluções de rastreabilidade, monitoramento e transparência com foco no controle do desmatamento em fornecedores indiretos. Para mais informações, acesse: <https://gtfi.org.br/o-gtfi/>.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 1º ciclo unificado das auditorias do TAC da Carne marca o início da ampliação do processo de verificação de um dos instrumentos mais importantes para o controle do desmatamento ilegal na cadeia da pecuária bovina na Amazônia Legal. O estado do Pará, precursor na implementação deste compromisso consolidou em 2023 o seu quinto ciclo de auditorias concomitantemente a primeira rodada de auditorias nos estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia.

Neste relatório apresentamos uma análise dos resultados do 1º ciclo unificado, tendo em vista compreender a evolução do cumprimento deste compromisso pelas empresas signatárias no Pará e ao mesmo tempo criar uma linha de base para analisar o desempenho de empresas nos demais estados.

No 1º ciclo unificado, grande parte das empresas signatárias convocadas pelo MPF não apresentou auditorias em todos os estados. No entanto, neste ciclo este instrumento foi aperfeiçoado por meio da realização das análises automáticas, procedimento que permite a verificação da regularidade das compras de gado de empresas frigoríficas relevantes que não realizaram ou não apresentaram relatórios das auditorias, trazendo mais isonomia para o processo e mais transparência para a cadeia produtiva como um todo. Contudo, a falta de transparência por parte de órgãos estaduais de Mato Grosso e Rondônia impossibilitou a realização de análises das compras de gado de empresas com volumes relevantes nestes estados; limitando o alcance deste instrumento no caso de empresas que não realizaram auditorias de terceira parte e, ao mesmo tempo, a robustez do processo, no caso das que realizaram, visto que sem as bases de dados necessárias, as auditorias tiveram de ser realizadas com a lista de compras das próprias empresas.

Neste sentido, destacamos que a colaboração dos órgãos estaduais na concessão das bases de dados de CAR e GTA de forma completa e no formato adequado é fundamental para a implementação das auditorias. A partir de ações do MPF para a abertura de dados para este fim, espera-se que no 2º ciclo unificado esse instrumento possa, de fato, se ampliar e se tornar mais acurado e confiável. Ademais, o estado do Tocantins somará esforços neste processo, já que a partir de 2021 os TACs começaram a ser assinados pelos frigoríficos neste estado e a expectativa é que o seu primeiro ciclo de auditorias se inicie em 2024.

No Pará, os resultados apresentados evidenciam uma evolução no desempenho das empresas frigoríficas signatárias, com a redução progressiva no grau de inconformidade a partir do 3º ciclo de auditorias. Por outro lado, cinco empresas que apresentaram um bom desempenho desde o 1º ciclo, mantiveram índices de inconformidade abaixo de 1% nos cinco ciclos.

Em relação aos tipos de irregularidades verificadas, observou-se uma alta proporção de CAR não identificado no Acre, Amazonas e Pará. No caso dos dois primeiros estados, isso foi verificado nas análises automáticas, já no terceiro, nas auditorias de terceira parte. No Pará, excetuando o critério do CAR, as maiores incidências de inconformidade ocorreram nos seguintes critérios: desmatamento ilegal (27%), trabalho escravo (7%), embargos (5%), GTA (3%), e limite de produtividade (2%). Nos demais estados, o desmatamento ilegal foi a principal irregularidade verificada, seguida por embargos.

Por último, ressaltamos a importância da inclusão da análise de fornecedores indiretos no processo de verificação a fim de aumentar a eficiência das auditorias e do TAC na eliminação do desmatamento ilegal na cadeia da pecuária bovina na Amazônia, bem como, recomendamos que o compromisso seja estendido para o Cerrado, bioma que tem registrado taxas de desmatamento alarmantes nos últimos anos.

## PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS DO MPF

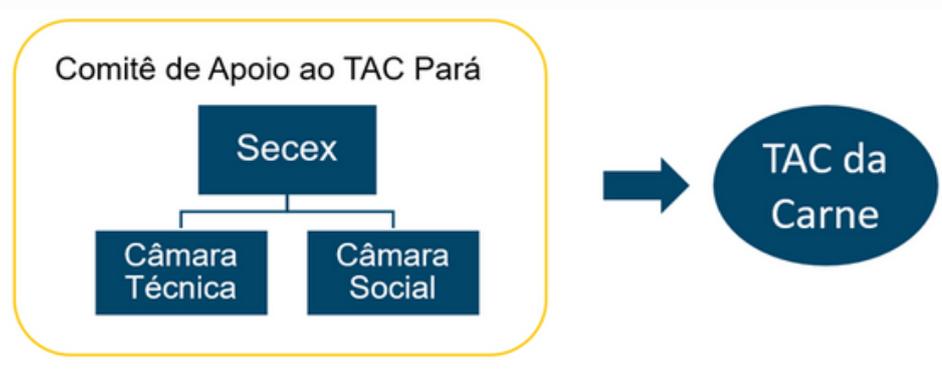
Empresas sem auditoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução dos TACs das empresas ausentes do processo (em andamento);</li> <li>• Ajuizamento de ações contra empresas sem TAC (em andamento);</li> <li>• Recomendações aos varejistas e instituições financeiras;</li> <li>• Trabalho junto ao MMA e OEMAS para fiscalização prioritária das empresas sem auditoria (em andamento);</li> <li>• Auditoria automática de todas as empresas;</li> <li>• Protocolo de monitoramento 2.0</li> </ul>
Novo TAC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova redação para o TAC</li> <li>• Discussão na Câmara Social</li> <li>• Eixos principais:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Obrigações de bloqueio;</li> <li>- Apoio do Protocolo de Monitoramento;</li> <li>- Novo sistema de penalização, baseado nas auditorias;</li> <li>- Atualização de regras em desuso ou obsoletas.</li> </ul> </li> </ul>
Fornecedores indiretos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notificação dos signatários para conhecimento dos dados (análise automática) sobre indiretos</li> <li>• Estudos do GTFI e Câmara Técnica para inclusão dos indiretos nos critérios de rastreamento a partir de julho/2024 – inicialmente apenas para diagnóstico e alerta</li> </ul>

# ANEXO 1 - COMITÊ DE APOIO AO TAC

Desde outubro de 2021, o MPF-PA conta com o Comitê de Apoio ao TAC (CAT), uma instância responsável por dar suporte à efetiva implementação deste compromisso e à ampliação do seu alcance, que atua provendo apoio técnico, científico, consultivo e instrutivo, buscando melhorar a eficiência e transparência dos processos relacionados à implementação do TAC da Carne e viabilizando sua implementação e comunicação de forma estruturada e organizada frente aos atores privados.

Esse apoio foi formalizado por meio de um Termo de Cooperação Técnica entre MPF-PA, Amigos da Terra – Amazônia Brasileira (AdT) e Instituto de Manejo e Certificação Agrícola e Florestal (Imaflora), organizações que compõem a Secretaria Executiva (Secex) deste comitê. Fazem parte do CAT dois colegiados: a Câmara Técnica, composta por pesquisadores de universidades especialistas em geomonitoramento, e a Câmara Social, formada por representantes do setor da pecuária bovina e indústria, prestadores de serviço de geomonitoramento e organizações da sociedade civil afins que atuam no estado.

A SECEX está trabalhando para expandir o modelo de apoio realizado pelo CAT ao MPF – PA para os demais estados do Programa Carne Legal.





**Amigos**  
**da Terra**  
Amazônia Brasileira